

**Ano XVI nº 4728 – 26 de novembro de 2013**

## **Comando Nacional avalia hoje a Campanha 2013 e projeta 2014**

O Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, se reúne hoje 26/11, em Brasília, para fazer a avaliação da Campanha 2013. Após uma greve nacional de 26 dias, que paralisou 12.140 agências e centros administrativos em todo país, a categoria arrancou aumento real do salário pelo décimo ano consecutivo, além de outras importantes conquistas sociais e econômicas. A reunião visa também planejar o calendário de organização da Campanha 2014, levando em conta a realização da Copa do Mundo no Brasil entre 12 de junho e 13 de julho.

Outra conquista social foi o vale-cultura, inicialmente para os bancários que ganham até cinco salários mínimos. No final da greve, os bancários ainda derrotaram a proposta da Fenaban de compensar os dias parados em 180 dias. Com a resistência do Comando, a compensação foi reduzida e está sendo feita somente com a realização de uma hora diária até o dia 15 do próximo mês.

## **PRECARIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA**

Os bancos públicos estão cada vez mais distantes dos interesses da sociedade. A mais nova medida do BB prova. A instituição financeira, maior da América Latina, deixa o papel social de lado e em nome do lucro, anunciou ontem (25/11), a ampliação dos serviços do Banco Postal, unidade que funciona como correspondente bancário.

A partir de agora, além dos serviços de pagamento e recebimento, o Banco Postal passa a oferecer diversas outras operações, como seguros, linhas de crédito, capitalização, cartões pré-pagos e consórcios. A alegação é de que as agências precisam desafogar. Mas, as reais intenções são outras. Com o Banco Postal, o BB não precisa ampliar o quadro de funcionários nas agências. Tem mais, o trabalhador não é contratado como bancário e sim terceirizado, com salários e direitos reduzidos, livrando a instituição financeira de qualquer vínculo empregatício.



## **STF julga amanhã correção dos planos econômicos na poupança**

Assustados com o risco de receber uma conta de quase R\$ 150 bilhões, os bancos buscaram ajuda no governo federal para sensibilizar os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) que amanhã dia 27/11, julgam, finalmente, a correção das cadernetas de poupança nos planos Bresser (1987), Verão (1989), Collor 1 (1990) e Collor 2 (1991).

Os dirigentes das principais instituições financeiras foram ao Palácio do Planalto, ao Ministério da Fazenda, ao Banco Central e ao próprio Supremo. A fatura é gigantesca (corresponde a quase um terço do patrimônio do sistema bancário) e uma decisão favorável aos poupadores pode resultar numa interrupção do crédito no país.

Os bancos demoraram a acordar para o problema que tramita há mais de 20 anos. Só se atentaram para o risco quando, em 2007, houve uma corrida de poupadores ao judiciário. Naquele ano encerrava o prazo para as ações do Plano Bresser. Hoje são mais de 1 milhão de ações individuais e mais de 1 mil ações coletivas, todas em busca de correção mais generosa das cadernetas de poupança nas viradas dos planos de estabilização. Uma votação favorável do STF pode ter consequências devastadoras para o sistema em geral e para os bancos públicos, em particular. Banco do Brasil e Caixa Econômica respondem por 52% dos depósitos em poupança no país.

## **PROGRAMA TRABALHADOR EM FOCO**



Atenção bancários(as), não percam hoje (26/11), às 20 horas, o programa **TRABALHADOR EM FOCO**, no canal 10 (Tech Cable), Rede Petrópolis de Televisão e também através da internet ([www.tvredepetropolis.com.br/site](http://www.tvredepetropolis.com.br/site)), a entrevista com o **Professor Dr. Wilton Costa do Ministério do Trabalho de Caxias** que irá falar sobre a inserção do deficiente no mercado de trabalho.